

Questão H05

Observe a imagem e leia o texto.



Felipe Guamán Poma de Ayala, o autor da imagem, foi um cronista ameríndio de ascendência incaica que viveu no Peru entre 1534 e 1615. A imagem faz parte de sua *Nueva Corónica y Buen Gobierno*, finalizada no começo do século XVII e endereçada ao rei Felipe III, sendo acompanhada da seguinte legenda, traduzida do espanhol:

“Pobre dos índios, de seis animais que comem e a que temem os pobres dos índios deste reino: serpente, corregedor; tigre, espanhóis das cidades; leão, *encomendero*; cadela, padre da doutrina; gato, escrivão; rato, cacique principal. Estes ditos animais que não temem a Deus esfolam aos pobres índios deste reino, e não há remédio, pobre Jesus Cristo”.

- Identifique a situação do Peru quando da elaboração da obra.
- Descreva as estruturas de poder político e econômico que são comentadas na imagem e no texto que a acompanha.
- Analise as tensões no mundo indígena sugeridas por texto e imagem.

RESPOSTA

- Ayala foi um dos principais cronistas ameríndios que tomou para si a missão de denunciar os abusos cometidos pelos conquistadores e colonizadores espanhóis sobre os habitantes do antigo Império Inca. No momento em Ayala produzia sua obra, o Peru vivia os últimos anos de um longo processo de conquista e ocupação que teve início com a chegada de Francisco Pizarro e que seria completado por outros conquistadores que conseguiram capturar e assassinar os últimos líderes de um movimento incaico de resistência. Caracterizado pela extrema violência (não apenas física, como também simbólica), a conquista espanhola no Peru dizimou milhares de ameríndios.
- O cronista associa a um animal cada um dos personagens que, de acordo com sua ocupação e autoridade no processo de conquista e colonização, colaborou para a exploração e extermínio da população indígena. Em uma possível interpretação, pode-se dizer que o cronista divide os personagens em dois grupos hierárquicos: o primeiro de aspecto dominante composto pelos animais mais fortes e nocivos (serpente, leão e tigre) e o segundo, numa posição subalterna animais domesticáveis ou desprezíveis (gato, cadela e rato). Na estrutura de poder da América espanhola, os corregedores, os *encomenderos* e demais peninsulares (espanhóis da cidade) eram responsáveis por aplicar os regimentos que vigoravam dentro das colônias e as punições àqueles que os desrespeitassem, bem como estabelecer as bases econômicas pelas quais os recursos minerais, as terras e a mão-de-obra indígena seriam exploradas. Logo, estavam no topo da pirâmide de poder nas colônias. Contudo, estes não conseguiriam manter o sistema sem o trabalho cotidiano de um imenso corpo de funcionários e burocratas (escrivão) para coordenar a expropriação das comunidades

indígenas, sem a aculturação promovida pela catequização católica (padre) e sem a colaboração tácita de muitos líderes indígenas seduzidos por promessas falsas feitas pelos espanhóis (caciques).

- c) Ao mencionar o cacique como um dos animais que atacam o indígena, associando-o ao rato, o cronista promove um julgamento próprio sobre a decisão de muitas lideranças indígenas de se alinhar aos conquistadores, tratando-os como seres desprezíveis e repulsivos ao traírem seu próprio povo. A historiografia defende que não se pode interpretar a participação indígena no processo de conquista tão somente como vítimas passivas, dado que em muitos momentos grupos nativos estabeleceram alianças com os conquistadores europeus para satisfazerem suas próprias demandas geradas por conflitos internos com outros grupos. As alianças de tupinambás com os franceses e a adesão de aldeias inteiras às tropas de Cortez na tomada de Tenochtitlan são apenas dois exemplos dessas tensões no mundo indígena.